



PORTAS ABERTAS, PAUTA PRONTA: FAMÍLIAS? SEJAM BEM-VINDAS À ESCOLA

Patrícia Duarte da Conceição¹

RESUMO

Não é novidade no meio educativo e fora dele os debates que cercam a importância de a família fazer parte do cotidiano escolar dos estudantes. Em paralelo a isso, há uma clara dificuldade de se manter esse vínculo ativo, já que os formatos familiares se alteraram de modo significativo com o passar dos anos, predominando uma sobrecarga para contextos monoparentais, e uma alta demanda de trabalho que os componentes das famílias precisam executar para assegurar o mínimo necessário para a digna sobrevivência. Assim, as instituições precisam estabelecer estratégias pedagógicas que primem por essa vivência familiar na escola, considerando todas as variáveis que cercam esses processos. Assim, esta pesquisa de natureza essencialmente bibliográfica, objetiva examinar o universo que compõe a aproximação do contexto familiar nas escolas, levando em conta os desafios de ser presente em tempos tão fluidos e complexos. Desse modo, após vastas leituras e análises qualitativas, evidenciou-se que a família precisa compor as rotinas escolares e a escola precisa compreender as demandas familiares hodiernas, sendo primal uma flexibilização do acesso desses sujeitos nas instituições.

Palavras-chave: Família; Escola; Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The debates surrounding the importance of the family being part of the students' school life are not new in the educational environment and beyond. At the same time, there is a clear difficulty in maintaining this active bond, since family formats have changed significantly over the years, with a predominance of an overload for single-parent contexts, and a high demand for work that family members need to perform to ensure the minimum necessary for dignified survival. Thus, institutions need to establish pedagogical strategies that focus on this family experience at school, considering all the variables that surround these processes. Thus, this research, of an essentially bibliographic nature, aims to examine the universe that makes up the approximation of the family context in schools, taking into account the challenges of being present in such fluid and complex times. Thus, after extensive readings and qualitative analyses, it was evidenced that the family needs to compose the school routines and the school needs to understand the current family demands, and a flexibility in the access of these subjects to the institutions is essential.

Keywords: Family; School; Pedagogical strategies.

¹ Possui graduação em LICENCIATURA EM PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Amazonas (2010) e mestrado em MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDAD INTERAMERICANA (2022). Atualmente é funcional da Prefeitura Municipal de Tabatinga e professora da ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA. , atuando principalmente nos seguintes temas: educação, tecnologia, família; escolar; antiguidade, mediador e superior.



INTRODUÇÃO

A família é a base da vida social e o principal veículo de transmissão da cultura. A história da humanidade apresenta sempre a história da família. É no contexto familiar que se forjam as bases do nosso comportamento, onde a vida é despertada e descoberta. Para o bem ou para o mal, cada pessoa constrói a sua vida “levando consigo” a família, grupo primário que faz a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

A felicidade das pessoas tem uma relação intrínseca com o amor familiar. Por isso, muitos dos sofrimentos que hoje marcam a vida de tantos homens e mulheres têm a ver com expectativas frustradas no ambiente familiar. E não basta qualquer amor para as pessoas: elas precisam de um amor verdadeiro, um amor que as faça crescer, se desenvolver como pessoas, e um espaço para seu aprendizado está na unidade mais básica da vida social: a família.

A formação desempenha um papel importante no desenvolvimento da personalidade do indivíduo como ser social. Faz parte de um processo educativo; Por isso, a educação é considerada um sistema complexo de influências do qual participa toda a sociedade, onde as influências recebidas são assumidas de forma muito particular e diferente por cada indivíduo. A família como instituição educativa deve estar integrada nesta formação para que os seus membros recebam um sistema de influências que permita o seu desenvolvimento harmonioso.

Se a família educa a pessoa para o seu amadurecimento e crescimento, constrói a sociedade para o seu desenvolvimento progressivo. A sociedade vista como organismo social tem a família saudável como a célula que é a base de uma sociedade saudável e, ao contrário, a família patogênica decompõe, como uma célula doente, o tecido da sociedade. Consequentemente, a família tem um grande significado para a sociedade e uma importância ímpar entre o indivíduo e ela.

A compreensão e o estudo da família a partir de uma visão integradora é uma necessidade, sentindo-se a pertinência de destacar o importante papel que a família desempenha na formação e no desenvolvimento de uma sociedade, refletido no seu protagonismo na formação das novas gerações. O papel da família no processo educativo tem sido abordado na literatura do ponto de vista



psicológico, sociológico, pedagógico e filosófico. Este é um tema complexo, pois a sua abordagem a partir de uma única ciência ou de uma única perspectiva é insuficiente.

Neste trabalho não são estabelecidas diretrizes ou respostas absolutas para tal análise, mas sim, com base na revisão bibliográfica realizada, questões que estimulem o caminho de visibilidade da família como grupo primordial para o desenvolvimento, bem-estar e felicidade de uma pessoa, do país e do seu povo. Como profissionais de educação, é nossa tarefa acompanhar as famílias para que desenvolvam o seu potencial no cumprimento do seu papel. Portanto, este artigo tem como objetivo examinar o universo que compõe a aproximação do contexto familiar nas escolas, levando em conta os desafios de ser presente em tempos tão fluidos e complexos.

DEFINIÇÕES DE FAMÍLIA

A família, segundo a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado (ONU, 1948, p. 5). A partir desta afirmação, duas abordagens foram propostas em relação a este conceito. Numa primeira abordagem, a família surge como um grupo natural de pessoas unidas por uma relação biológica e assistencial seja por: (a) *procriação*, que gera novos membros para o desenvolvimento e perpetuação da família; e por (b) *assistência*, que se concentra em funções ligadas à alimentação, educação e proteção dos membros mais jovens para garantir o seu desenvolvimento e manter a unidade.

Uma segunda abordagem afirma que, do ponto de vista sociológico, família é um grupo de pessoas unidas por laços de parentesco que são principalmente de dois tipos: (a) *laços de afinidade*, derivados do estabelecimento de relações socialmente reconhecidas, como o casamento; e (b) *laços de sangue*, como a filiação entre pais e filhos ou os laços estabelecidos entre irmãos descendentes do mesmo pai ou mãe.

A partir da análise dessas abordagens, Biroli (2014) assume como definição de família a percepção de ser um grupo humano que partilha um patrimônio biológico e/ou cultural, sendo a primeira instituição socializadora que facilita a transmissão de princípios e valores culturais através de processos interativos



complexos, nos quais as diferentes formas de atividade e comunicação desempenham um papel essencial na formação e desenvolvimento da personalidade dos seus membros.

A família, sendo a primeira janela para a educação e a cultura, é considerada insubstituível na formação da personalidade. Portanto, na escola contemporânea considera-se que todos educamos e aprendemos com todos; daí a ideia de que se um professor aprende com seus alunos. Na família, os pais educam os filhos, mas, ao mesmo tempo, também aprendem com eles (DELORS, 1996). Entre as funções insubstituíveis desempenhadas pela família estão a i) *função biológica*, vinculada aos cuidados de saúde dos seus membros, para que tenham condições de reproduzir e manter a família; ii) *função econômica*, relacionada à satisfação de necessidades materiais crescentes: alimentação, moradia, vestuário, entre outras; e iii) *função educacional-cultural*, responsável pelo desenvolvimento de sentimentos, expectativas, estados de satisfação, conhecimentos, habilidades; que juntos constituem a personalidade, que inclui o desenvolvimento psíquico, a espiritualidade e os modos de ação.

Do ponto de vista demográfico, as famílias e, assim sendo, os lares que as albergam constituem espaços de relações sociais de carácter íntimo, onde convivem e interagem pessoas aparentadas de diferentes géneros e gerações. Nele se constroem fortes laços de solidariedade; as relações de poder e autoridade estão interligadas. Os recursos são reunidos e distribuídos para satisfazer as necessidades básicas dos membros, as obrigações, responsabilidades e direitos são definidos de acordo com as normas culturais, idade, sexo e posição na relação de parentesco dos seus membros.

Segundo Dias (2011), a família é a instituição base de qualquer sociedade humana, que dá sentido aos seus membros e, por sua vez, os prepara para enfrentar as situações que surgem. No que diz respeito ao contexto educativo, quando os pais se envolvem no ensino dos filhos, ajudam nos trabalhos de casa, reforçando o processo de aprendizagem que decorre na sala de aula, e interagem com as crianças de forma planeada, o desempenho aumenta.

Do ponto de vista histórico, a participação da família na educação escolar brasileira foi marcada pelo desenvolvimento da família como instituição social. Por isso, os autores acreditam que desde o início do século passado até a década de 1940, desenvolveu-se no país uma onda de industrialização que marcou



o rumo pela mudança da produção de base artesanal para outro tipo industrial. Os homens tornaram-se mais envolvidos na força de trabalho. Logo, a produção industrial favoreceu o emprego masculino. Como resultado, as mulheres retiraram-se do mercado de trabalho e concentraram-se mais na família.

No entanto, as mudanças na família brasileira desde a década de 1950 ocorreram num contexto de transformações complexas e de fenómenos socio-políticos e económicos que deixaram marcas profundas na estrutura e formação das famílias. Dentre essas transformações, destaca-se a incorporação das mulheres ao mercado de trabalho. Nesses anos, iniciou-se um processo gradual de acesso das mulheres ao mercado de trabalho e aos processos educacionais, incluindo o acesso a diplomas universitários. Este processo de abertura e emancipação laboral e educacional das mulheres mexicanas aumentou gradativamente a preocupação da família, especialmente das mães, com a educação que seus filhos e filhas recebiam.

Outro aspecto importante que influenciou a participação familiar na educação escolar foi o conhecido movimento estudantil de 1968, que possui uma faceta simbólica, pois entre muitas leituras, tem sido apontado como expressão de um momento histórico em que também questionava o autoritarismo nas relações familiares no que diz respeito à educação de suas filhas, pois enfatizavam as proibições das famílias e o regime familiar que existia na época (HUERTA, 2018).

A partir das décadas de 70, 80 e 90 do século XX, assistiu-se a outra mudança na dinâmica familiar, pois os filhos ficaram com os avós, motivados pela necessidade de os pais terem de trabalhar em mais do que um emprego para fazer face às necessidades económicas da família. Esta situação fez com que os laços familiares e os laços com a escola se alterassem, no sentido de que as relações entre pai e mãe e os filhos careciam de comunicação e havia uma melhor relação com os avós, que também eram responsáveis, em grande medida, pelos vínculos com a escola. Assim:



Os conflitos entre as famílias e escolas podem advir das famílias das diferenças sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes ao modelo educativo. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos educativos que não são da escola. Em virtude disto e de outros fatores, acaba ocorrendo um conflito de ideias entre a família e a escola, ocasionando o insucesso do processo educacional e, por consequência, do rendimento escolar (SZYMANSKI, 2014, p. 66)

Como produto das transformações, geraram-se divórcios e desintegrações familiares, além de dar origem à integração de uma nova união formada entre casais do mesmo sexo. No período que vai da década de 2000 até à data, a ligação casa-escola teve de se adaptar a estas novas realidades da família; Embora ainda existam controvérsias no contexto educacional nos níveis jurídico, social, econômico e, claro, nas ideologias e categorização, uma vez que a idiosincrasia familiar e cultural que o Brasil possui ainda não revelou muitas das características da família contemporânea; o que por si só é identificado como uma das possíveis causas que limita a participação familiar no processo educativo.

FAMÍLIA NA ESCOLA

Hoje, no século XXI, existe uma exigência de consciencialização, tanto a nível familiar como por parte do corpo docente, de que a escola não é o único contexto educativo; mas sim, que a família desempenha um papel educativo importante e significativo, visto que é a primeira e mais importante instituição socioeducativa. Deste modo, o corpo docente deve incentivar a participação da família no processo educativo, uma vez que a escola por si só não pode satisfazer as necessidades formativas dos alunos, mas todo sistema educativo deve contar com a colaboração dos pais e das mães, como agentes primários na educação. (ORTIZ, 2011).

Nesse sentido, quando os autores se referem ao conceito de participação educativa, estão assumindo que se trata da colaboração direta da família nos processos de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da personalidade dos alunos, tanto no horário escolar como extracurricular, e nos espaços de treinamento em casa. Assim, definem a participação familiar no processo



educativo como um sistema de intervenção crítica e responsável; assumidas por familiares adequadamente motivados, organizados e formados na análise e avaliação das potencialidades e limitações da sua atuação no âmbito da comunidade educativa, na proposta de soluções alternativas viáveis e na tomada de decisões em benefício da aprendizagem e da formação integral dos seus filhos e filhas, juntamente com o corpo docente.

Os autores reconhecem que a família deve participar das atividades educativas de duas formas distintas: primeiro, como atores diretos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que contribuem para a aprendizagem de seus filhos, seja na sala de aula ou em outros espaços educativos durante a escola ou horas extracurriculares. Quando a família participa colaborando nas atividades educativas, as escolas ganham recursos humanos que servem para apoiar e melhorar a qualidade do processo educativo.

Em segundo lugar, a participação da família no processo educativo implica também um processo educativo para as próprias famílias. Neste sentido, a família participa em programas educativos, oficinas, escolas de pais etc., que respondem às suas necessidades. A criação destes espaços educativos e culturais onde a família pode aprender ativamente reforça o tipo de interações que têm sido descritas como positivas na avaliação da qualidade da participação familiar na educação escolar.

A família desempenha funções insubstituíveis em benefício de cada um dos seus membros, desempenhando um papel importante na formação do capital humano e social. Embora se saiba que analisar apenas a função educativa da família não abrange toda a imensidão do seu papel orientador na formação das novas gerações, parece-nos que delinea aspectos que por si só esclarecem por que é que esse papel corresponde à família.

Cabe considerar que a palavra *educar* em sua etimologia nos coloca diante de suas referências concretas, sendo definida como ação e efeito de educar, educação, ensino e doutrina dada às crianças e jovens, instrução através da ação docente, cortesia, civilidade. Para melhor definir e compreender o significado deste conceito é fundamental perceber que o primeiro significado indica um processo que deve ser realizado passo a passo e que inclui a alteridade, o binômio, e que se promove em plena mobilidade. A segunda refere-se mais aos resultados, mas contando com a habilidade do educador, que deve saber tirar o



máximo proveito de cada pessoa, tudo de bom e positivo que ela carrega dentro de si.

Logo, educar é ajudar alguém a se desenvolver da melhor forma possível nos diversos aspectos da condição humana. Educar significa comunicar conhecimentos e promover atitudes. Informação e formação constituem a dupla chave em qualquer processo educativo, onde devemos intervir positivamente para o fazer crescer. Receber informação é acumular uma série de dados, observações, manifestações específicas. A formação vai mais longe: oferece critérios para regular os comportamentos, visa aproveitar da melhor forma possível os conhecimentos recebidos, favorecendo a construção de uma pessoa madura, harmoniosa, segura de si, mais humana; formar é dar sentido, pode-se dizer que educar é fazer aprender a viver com prazer. Educar uma pessoa é deixá-la entusiasmada com os valores. Para Nunes (2015) educar é:

Passar da consciência de ser indivíduo, membro da espécie humana, à consciência de ser pessoa, com tudo o que isso implica de empenho na formação permanente, na estruturação da personalidade e no amadurecimento humano. É um processo de elevação, de aperfeiçoamento do ser humano, que conta com a capacidade de transformação de cada um, ao mesmo tempo adaptativa e projetiva, e com a ação estimuladora externa, marcada por uma intencionalidade (NUNES, 2015, p. 30).

Neste sentido, nota-se que a família tem um papel preponderante na formação e educação das novas gerações? Nessa linha, cabe o pensamento de Marques (2014), ao indicar que:

Não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos. (MARQUES, 2014, p. 12).

Com isso, a família é a unidade fundamental e primária onde o ser humano se torna pessoa, é a primeira instituição onde descobre as formas básicas da vida social e onde aprende a relacionar-se com os outros. Logo, a família tem, então, um valor de refúgio emocional e de aprendizagem social, sendo a primeira



e mais importante das escolas, nela você nasce, nela você desfruta e nela você descobre a beleza do sentir.

AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE APROXIMAM A FAMÍLIA DA ESCOLA

A aproximação entre a família e a escola é fundamental para o sucesso da educação das crianças e dos jovens. Para tanto, é essencial que as escolas adotem estratégias pedagógicas que promovam essa aproximação e fortaleçam a parceria entre ambas as partes, pois, segundo Roberto (2012, p. 11) “[...] os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade”.

Uma das estratégias pedagógicas mais eficazes para aproximar a família da escola é o estabelecimento de canais de comunicação eficientes e transparentes. Isso pode incluir reuniões periódicas, tanto individuais quanto coletivas, para apresentação dos projetos pedagógicos da escola, discussão do desempenho dos alunos e troca de informações sobre o desenvolvimento escolar. Além disso, a escola pode utilizar meios de comunicação digital, como aplicativos e redes sociais, para manter os pais informados sobre as atividades escolares e facilitar o contato entre eles e os professores, já que a:

[...] colaboração com as famílias é uma componente fundamental, passando a promoção do sucesso escolar pela criação de estratégias capazes de criar situações de aprendizagem que respeitem os contextos culturais, sendo útil e desejável outra articulação entre as instituições de ensino, a comunidade em geral e as famílias em particular (RODRIGUES, 2015, p. 24)

Outra estratégia importante é a promoção de atividades que envolvam a participação da família na vida escolar dos alunos. Isso pode incluir atividades culturais, esportivas e educativas que possam ser realizadas em conjunto pela escola e pela família, como feiras de ciências, festivais culturais, encontros literários, entre outros. Essas atividades não só aproximam a família da escola, como também fortalecem os laços afetivos entre os alunos, os pais e os professores. Logo:

Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da



família, pois se sabe que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. (SANTOS, 2014, p. 22)

Além disso, a escola pode promover ações de formação e capacitação para os pais, visando ajudá-los a compreender melhor o processo educativo e a contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento escolar dos filhos, pois, segundo Cunha (2015, p. 45), “[...] a criança depende dos familiares, enquanto membros sociais mais competentes e provedores de cuidados básicos necessários à satisfação de suas necessidades, exercendo uma enorme influência no desenvolvimento e crescimento dessa criança”. Com isso em tela, verifica-se que essas ações podem abordar temas como métodos de estudo, formas de acompanhar o desempenho escolar dos filhos e estratégias para estimular o interesse pela aprendizagem.

Em resumo, as estratégias pedagógicas para aproximar a família da escola devem ser pautadas pela comunicação eficaz, pela promoção da participação ativa dos pais na vida escolar dos alunos e pela oferta de oportunidades de formação e capacitação. Ao fortalecer a parceria entre a família e a escola, é possível criar um ambiente educativo mais acolhedor, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar contemporânea exige modelos educativos que possibilitem o desenvolvimento do vínculo casa-escola. Esta é uma tendência no desenvolvimento atual da educação que será ainda mais aprofundada no futuro. Na educação escolar exige-se que a família não apenas visite as escolas, nem participe passivamente dos processos educativos; mas devem ser uma parte consciente da co-responsabilização escolar; fazer com que os pais entendam os objetivos da escola e participem das decisões educacionais.

Assim, é fundamental que o corpo docente das escolas proporcione formação pedagógica para cada família; e ao mesmo tempo, abrir as portas da escola, flexibilizando os horários escolares, para que a família se sinta motivada a participar do processo educativo escolar. Deste modo, a escola deve ser



aberta, um ponto de encontro; respeitoso, democrático e participativo que oferece muitas oportunidades e espaços onde as famílias podem participar, trocar e compartilhar com os professores, valorizando muito os momentos do dia a dia em família. Este último deve estar consciente do enorme potencial educativo que detém como instituição social, e mesmo transformadora, da vida escolar. Participar e aproveitar as experiências da escola com seus filhos e filhas é a melhor forma de a família se envolver no processo educativo.

Com base nas evidências apresentadas como resultados do estudo exploratório realizado, o nível de ligação entre escola e família para promover o desenvolvimento integral dos alunos ainda é baixo. Por esta razão, temos que trabalhar em novas estratégias para podermos envolver mais os pais no ambiente educativo dos seus filhos.

O argumento anterior é reforçado pelo reconhecimento de que o início da educação é em casa. Em casa são inculcados os principais valores, que se refletirão no dia a dia dos alunos. No entanto, algumas famílias tendem a transferir a sua responsabilidade educativa para as escolas, razão pela qual não compreenderam que a educação começa em casa.

Por fim, os autores consideram que a ligação entre família e escola é reconhecida como uma tendência e uma necessidade para atingir os objetivos e finalidades de todos os sistemas educativos. Porém, na educação mexicana os impactos exigidos pela sociedade não foram alcançados, por isso recomendam ampliar os resultados deste estudo exploratório, através do desenvolvimento de pesquisas explicativas e da proposta de estratégias pedagógicas para contribuir para a solução do problema diagnosticado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIROLI, Flávia. Família: novos conceitos. **São Paulo: Fundação Perseu Abramo**, 2014.

CUNHA, Cláudia. Família, pares e delinquência juvenil: Análise de diferentes percursos de reincidência. **Revista de Psicología**, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2015.



DIAS, Maria Olívia. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica—o processo de comunicação no sistema familiar. **Gestão e desenvolvimento**, n. 19, p. 139-156, 2011.

HUERTA, José Luis Hernández. Representações dos movimentos estudantis brasileiros na imprensa diária durante o ano de 1968. De calabouço à missa do sétimo dia. **História da Educação**, v. 22, p. 47-70, 2018.

DELORS, J. **La educación encierra un tesoro**. Informe a la Unesco de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI. Madrid: Unesco, 1996.

MARQUES, R. Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença, 2014.

ONU. **Organización de las Naciones Unidas**. Declaración universal de los derechos humanos, 1948. Recuperado de <http://www.un.org> Acesso em: 15 abr. 2024.

NUNES, T. P. B. S. **Colaboração Escola-Família para uma escola culturalmente heterogênea**. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, 2014.

ORTIZ, E. Comunidad Educativa: ámbito de colaboración entre la familia y la escuela. In: J.J. Maquilón, A.B. Mirete, A. Escabajar; A.M. Gímenez, (Coords.). **Cambios educativos y formativos para el desarrollo humano y sostenible**. (pp. 71-79). Ediciones de la Universidad de Murcia, 2011.

ROBERTO, Ivan. **Família e afetividade**. São Paulo, p. 11, 2012.

RODRIGUES, A. M.M. **Contributo do projeto Escola de Pais para a participação da família na vida escolar dos alunos**. Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus, 2013.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília -DF: Plano Editora, 2003.